

## GOVERNO

Em reunião com dirigentes e militantes do PT, ministro da Secom, Sidônio Palmeira, anuncia estratégias para melhorar a popularidade do presidente e combater fake news

# Lula viajará pelo país e estará mais nas redes

» RENATO SOUZA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva pretende viajar pelo país para mostrar obras e ações que estão sendo realizadas pelo governo em estados e municípios. A informação foi repassada pelo ministro da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom), Sidônio Palmeira, em uma reunião com cerca de mil militantes do PT, deputados e prefeitos de esquerda. O objetivo do encontro foi apresentar as novas estratégias de comunicação e articular o combate às fake news.

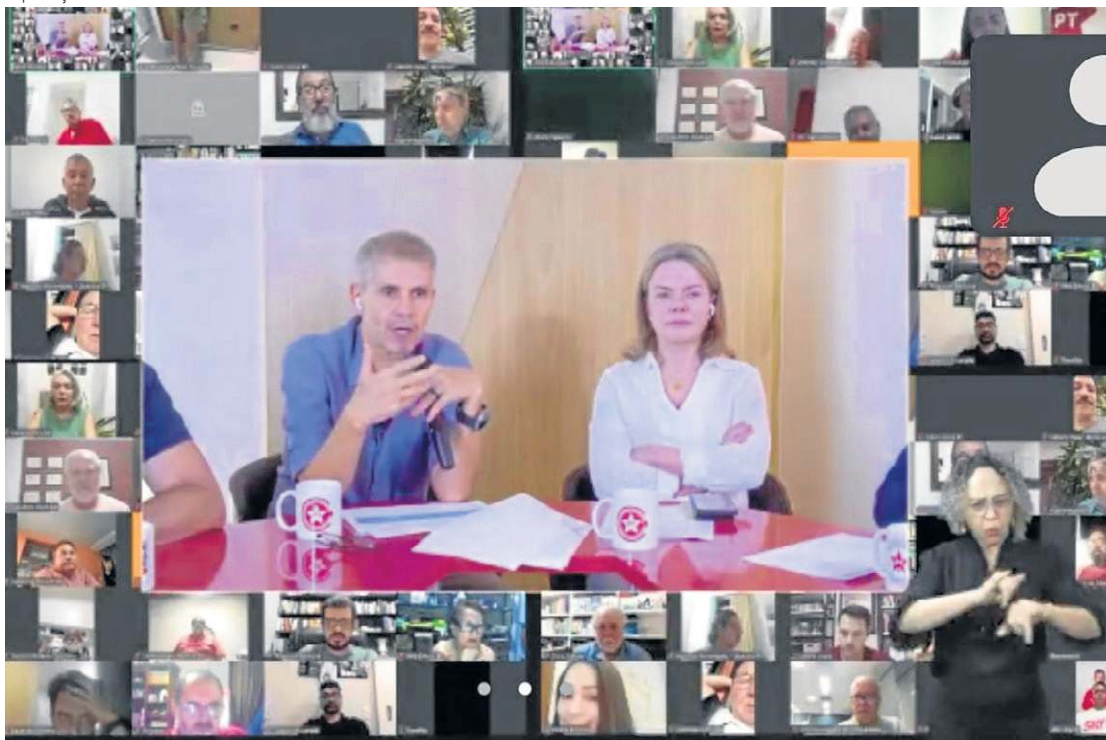
A reportagem do **Correio** teve acesso a informações sobre o encontro. Sidônio afirmou que, ao viajar, Lula vai gravar vídeos mostrando empreendimentos em andamento, e citou o caso da BR 381, que está sendo duplicada no trecho que corta Minas Gerais. A obra é alvo de uma disputa entre o governo federal e o governador do estado, Romeu Zema (Novo). “Temos, por exemplo, a divulgação da duplicação da 381. Era conhecida como rodovia da morte. A importância disso chegar a MG, mostrar qual é o trabalho do governo”, frisou Sidônio.

Segundo o ministro, a estratégia é que Lula tenha mais presença nas plataformas digitais. “Vamos ter um presidente muito mais presente. Vamos estar mais presentes nas redes sociais. Vamos discutir a forma como cada um de vocês vai contribuir. Todos podem contribuir divulgando, compartilhando, interagindo com as postagens do governo. A noção geral é que estamos entrando no segundo tempo e que temos condições de fazer muito mais, divulgar muito mais nas ações do governo”, completou.

Ele citou a importância de influenciadores digitais, mas criticou o termo. “Eu nem gosto muito desse termo, influenciador. Fica parecendo que eles influenciam as pessoas a fazer isso... São comunicadores”, argumentou.

A reunião foi conduzida pelo

Reprodução



Sidônio Palmeira na reunião do PT: esquerda “está muito preparada” para brigar no campo digital

## Memória

## Insatisfação com a Secom

Desde o início de 2024, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem demonstrado insatisfação com a comunicação do governo. Ele intensificou as reclamações no fim do ano. Durante um seminário do PT, em 6 de dezembro, ele reconheceu que houve erros estratégicos e afirmou que mudanças seriam necessárias. Para integrantes do partido, essa declaração foi interpretada como

secretário de Comunicação do PT, Jilmar Tatto, e pela presidente da sigla, deputada Gleisi Hoffmann (PR).

Sidônio disse também que Lula vai participar de um evento de aniversário do PT, em 21 ou 22 de fevereiro. A legenda completará 25 anos de existência.

uma “demissão pública” do então ministro Paulo Pimenta.

A reunião do PT, ontem, para debater estratégias digitais de enfrentamento às fake news ocorreu no contexto de reavaliação da comunicação do governo, especialmente após a crise do Pix. Na semana passada, após a divulgação maciça de notícias falsas sobre o tema, a gestão Lula revogou medida da Receita Federal que ampliava o monitoramento sobre transações financeiras, incluindo o Pix. Também enviou uma medida provisória (MP) ao Congresso para reforçar a gratuidade e sigilo do meio de pagamento.

## Críticas

Na própria reunião, Sidônio foi alvo de críticas de militantes. “Estamos andando em círculos, e não estamos saindo do lugar”, disse um dos presentes no encontro virtual. “O Nikolas

conseguiu mais seguidores que o presidente da República. Ignoramos o Bolsonaro e vamos ignorar outro?”, destacou outro.

Um militante afirmou que as informações sobre o governo e as políticas públicas não chegam até a base, nem mesmo entre os grupos e as plataformas de esquerda. “Como vamos pegar algo positivo, se não chega aqui?”, rebateu.

O titular da Secom afirmou que ainda não existe um planejamento consolidado de um novo plano de comunicação para o Executivo. Justificou que não poderia dar todos os detalhes sobre o que está sendo discutido, mas que algumas ações devem ser colocadas em prática em breve.

Ele minimizou críticas, pediu que os filiados ao partido rebatem fake news, não repassem conteúdo do qual não se sabe a veracidade e enfatizou que a esquerda “está muito preparada” para brigar no campo digital. “A esquerda tem conteúdo, tem muito conteúdo. Não pode falar fake news”, finalizou.

## Reuniões diárias para elevar avaliação

» VICTOR CORREIA

Desde a posse como ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Sidônio Palmeira despachou quase todos os dias com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O publicitário assumiu o desafio de reorganizar a comunicação do governo, promovendo uma atuação mais efetiva nas redes e contendo crises. Mudanças percebidas nesta semana, como críticas assertivas à oposição e respostas rápidas a pautas negativas, foram atribuídas à nova gestão.

Sidônio tomou posse em 14 de janeiro, em evento no Palácio do Planalto. Horas antes, despachou com Lula. Desde então, esteve com o presidente em praticamente todos os dias úteis. Apenas na sexta-feira Lula não teve compromissos oficiais. Ou seja: se o petista teve

agenda, Sidônio estava nela.

Em cinco dias, o chefe da Secom ocupou o primeiro horário, logo no início da manhã. O ritmo de trabalho reflete a prioridade dada pelo governo federal para o ajuste da comunicação, que motivou a troca do antigo titular da Secom, Paulo Pimenta, e de cargos estratégicos na equipe da secretaria.

Um reflexo das mudanças foi a reação rápida da Casa Civil a uma fala do titular, Rui Costa. Ele declarou durante o programa *Bom Dia, Ministro*, da EBC, na quarta-feira, que o governo faria “intervenções” para tentar reduzir o preço dos alimentos. O termo, porém, foi mal colocado e provocou temores sobre a adoção de medidas para forçar a queda na inflação, como congelamento ou tabelamento de preços.

O tropeço criou ruídos, mas a Casa Civil emitiu rapidamente

uma nota de esclarecimento, negando que o governo estude uma “intervenção de forma artificial” nos preços. O próprio Rui Costa buscou veículos de imprensa e negou a possibilidade de medidas que interfiram com os preços. Nesta quinta-feira, o ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, ao ser interpelado no Palácio do Planalto, também atribuiu a fala a um erro. “Isso aí já foi corrigido. Foi um equívoco de comunicação”, pontuou.

O objetivo principal do governo, como discutido em reunião sobre o tema, liderada pela Casa Civil, é aumentar a oferta de produtos. Lula receberá ministros hoje para avaliar as ações sugeridas e deve fazer anúncios em breve (**leia reportagem na página 7**).

Em outra frente, chamou atenção a crítica encabeçada por Lula ao governador de Minas

Gerais, Romeu Zema (Novo), durante a entrega da concessão da BR-381, rodovia que corta o estado, na quarta-feira. O gestor mineiro vinha ganhando espaço nas redes sociais ao criticar os vetos do Planalto ao programa de renegociação da dívida dos estados, alegando que o Executivo federal quer que “os estados paguem a conta da sua própria gastança”. Lula, Rui Costa e o ministro dos Transportes, Renan Filho, dedicaram parte de seus discursos a chamar Zema de ingrato.

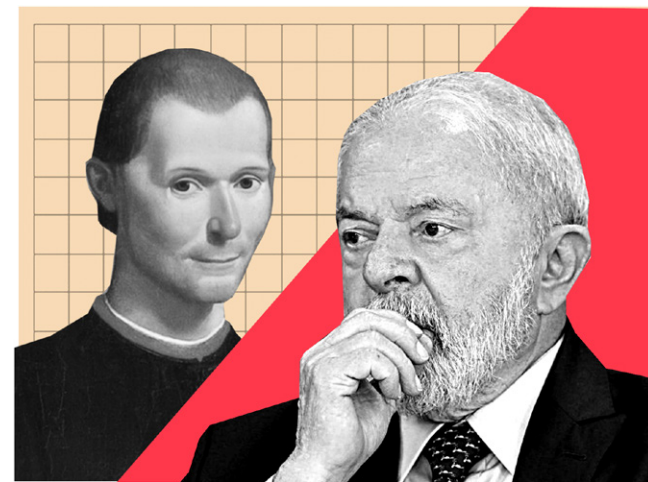
Sidônio tem perfil discreto e não fez declarações públicas desde que assumiu. Ele atua, porém, para “arrumar a casa” do governo. O ministro preparou um plano de 90 dias cujo objetivo é unificar a comunicação de todas as pastas da Esplanada e escolher programas que possam ter impacto positivo na popularidade de Lula.

## NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



## Um pouco de Maquiavel não faria mal ao governo

Não é raro o político que tenha lido *O Príncipe*, de Niccolò Maquiavel, o clássico dos clássicos da política, ao menos uma vez. Publicado em 1532, ou seja, há quase cinco séculos, a obra permanece atual e é considerada seminal para a política moderna. Maquiavel separou a moral tradicional relacionada aos indivíduos da lógica que rege os governos, a razão do Estado.

Maquiavel escreveu *O Príncipe* em 1513, mas a obra só foi publicada quase 20 anos depois. Foi um texto disruptivo àquela época, pois separava a Igreja do Estado, ao discorrer sobre os principados e repúblicas da Itália daquela época, fragmentada pelo colapso do Império Romano e seus invasores. Seu grande objetivo era inspirar alguém que a unificasse. Um dos trechos mais interessantes do livro, que tem 26 capítulos, discorre sobre a Fortuna na política.

Em conversas privadas e discursos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aborda esse aspecto por um ângulo messiânico, no qual se coloca como um homem predestinado, que sobreviveu a todas as adversidades desde quando, ainda criança, deixou o sertão de Pernambuco como retirante. O destino nunca lhe faltou, mesmo nos momentos mais difíceis. Recentemente, a interlocutores próximos, tem revelado em detalhes como sentiu a morte de perto no atual mandato — e até mesmo chegou a desejá-la.

Lula cita o caso da pane do avião presidencial, que passou cinco horas sobrevoando a Cidade do México, com uma só turbina funcionando, até que fosse autorizado o pouso de emergência. Conta que procurou disfarçar sua apreensão, brincando com seus ministros e assessores, mas chegou a avaliar que o avião cairia e todos morreriam. Ficou particularmente irritado porque, durante horas, não soube exatamente o que estava acontecendo, até que resolveu tomar satisfações com os tripulantes do Aerolula.

A outra situação foi a queda no banheiro, quando cortava as unhas das mãos — e não dos pés, como chegou-se a divulgar. Lula caiu de costas de um banco e bateu a cabeça num degrau da banheira. Quando se deu conta da situação, pensou que havia ficado tetraplégico, porque não conseguia se mover. Nesse momento, fechou os olhos e pediu a Deus para morrer, até que se deu conta de que os dedos se mexiam. Não conseguiu se levantar, mas se arrastou até o telefone para pedir ajuda. Foi socorrido pelo policial federal responsável pela sua segurança, seu ex-carcereiro em Curitiba.

Lula tem motivos para se julgar um predestinado, mas está abalado emocionalmente e preocupado com a saúde. Seu governo vive um momento delicado, diante das grandes incertezas provocadas pela volta ao poder de Donald Trump, o presidente dos Estados Unidos. A avaliação de sua administração pela opinião pública é negativa, mas Lula está convencido de que isso não corresponde ao desempenho real do governo. Para o Palácio do Planalto, o problema é de comunicação. Os analistas, porém, pensam diferente: a crise de confiança no governo não é apenas uma questão de imagem, foi provocada por fatores objetivos, principalmente um nó fiscal cujos ingredientes são alta da inflação, desvalorização do real, juros altos e aumento da dívida pública. A ordem desses fatores não altera esse resultado.

## A infalibilidade do líder

Voltemos a Maquiavel: “De quanto pode a fortuna nas coisas humanas e de que modo se lhe deva servir” (Quantum fortuna in rebus humanis possit, et quomodo illis it occurramus), o 15º capítulo de *O Príncipe*, foi escrito com a intenção subjacente de separar o Estado da Igreja. Para o clero, as coisas eram governadas pela fortuna e por Deus, e os homens não poderiam modificar o seu destino, que já estava predeterminado. Por isso, muitos deixavam-se governar pela sorte e perdiam o poder.

Maquiavel resolveu dividir as responsabilidades: “Pensando nisso algumas vezes, em parte, inclinei-me em favor dessa opinião. Contudo, para que o nosso livre-arbítrio não seja extinto, julgo poder ser verdade que a sorte seja o árbitro da metade das nossas ações, mas que ainda não deixe governar a outra metade, ou quase”. Dizia que o príncipe que se apoia totalmente na sorte arruína-se segundo as mudanças de conjuntura. Seria feliz aquele que se acomodasse à natureza dos tempos e infeliz aquele que entrasse em choque com o momento.

O florentino comparou a Fortuna aos rios torrenciais: “Quando se encolerizam, alagam as planícies, destroem as árvores e os edifícios, carregam terra de um lugar para outro; todos fogem diante dele, tudo cede ao seu ímpeto, sem poder opor-se em qualquer parte. E, se bem assim ocorra, isso não impedia que os homens, quando a época era de calma, tomassem providências com anteparos e diques, de modo que, crescendo depois, ou as águas corresse por um canal, ou o seu ímpeto não fosse tão desenfreado nem tão danoso”.

Os políticos têm muita dificuldade de se distanciar dos seus interesses imediatos — ou do próprio ego — ao analisar as mudanças de conjuntura. A coisa fica mais grave quando seus assessores acreditam na infalibilidade do líder, como acontece no Palácio do Planalto. A Fortuna de Lula estaria, assim, acima de tudo, mesmo que a conjuntura internacional, o ambiente econômico e a correlação de forças políticas estejam desfavoráveis.

## Conversa com presidente do México sobre os EUA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva conversou por telefone, ontem, com a presidente do México, Claudia Sheinbaum, com quem tem afinidade política. De acordo com a nota divulgada pela assessoria de imprensa do Palácio do Planalto, eles falaram sobre a relação com os Estados Unidos, agora sob comando do republicano Donald Trump. “Ambos reafirmaram o propósito de cultivar relações produtivas com todos os países das Américas, incluindo a nova administração dos Estados Unidos, a fim de manter a paz, fortalecer a democracia e promover o desenvolvimento da região”, diz a nota. Lula convidou a presidente mexicana a visitar o Brasil. Claudia Sheinbaum é a sucessora de Andrés Manuel López Obrador, ex-presidente do México e um dos líderes internacionais mais próximos do petista.

Ricardo Stuckert/PR

